

Buarque recua e suspende aumento

Após ouvir empresários e o ministro da Fazenda, governador anuncia a suspensão do reajuste da tarifa de água

O governador Cristovam Buarque decidiu ontem recuar e suspender o aumento médio de 35% nas tarifas de água e esgoto cobradas pela Caesb. A decisão, por tempo indeterminado, foi anunciada ontem após audiência com o ministro da Fazenda Pedro Malan. Cristovam viveu uma manhã sob intensa pressão, que começou com a péssima repercussão do aumento na imprensa e ganhou fôlego com as denúncias do deputado Luiz Estevão (PP): a Caesb teria manipulado os dados da planilha de custos, usada pelo GDF para justificar o aumento da tarifa.

Cristovam Buarque envolveu-se em uma série de reuniões, antes de cancelar o aumento proposto pela Caesb. Logo após as 10h00, o teor das denúncias de Luiz Estevão, feitas do plenário da Câmara Legislativa, já detonavam a crise no Palácio do Buriti, onde o governador receberia, mais tarde, um grupo de empresários que, coincidentemente, cobrou do GDF a mesma postu-

ra sugerida pelo deputado: primeiro, promover um saneamento interno da Caesb; e, só depois, discutir um eventual aumento de tarifas.

Informado da reação que se articulava contra a medida, o governador convocou o presidente da Caesb, Marcos Montenegro, e os secretários Hermes de Paula (Obras), Wasny de Roure (Fazenda) e Hélio Doyle (Governo) para uma reunião no Buriti. Do encontro, surgiu o texto de uma carta endereçada ao ministro da Fazenda, Pedro Malan, com quem Cristovam se encontrou logo após o almoço. O documento elaborado pelo grupo próximo ao governador, pela primeira vez desde o anúncio do aumento, falava em medidas internas destinadas a reduzir os gastos da Caesb, bem como melhorar a sua capacidade de cobrança e arrecadação.

Na saída da audiência com Malan e o secretário de Acompanhamento de Preços, Milton Dallari, o

governador anunciou que decidira suspender o reajuste. “A partir da próxima segunda-feira, nós mantemos encontros com os técnicos do Ministério da Fazenda para estudar até quando teremos fôlego para manter os atuais preços”, afirmou Cristovam Buarque. Ele revelou também que o Governo Federal é um dos maiores devedores da Caesb — cerca de R\$ 2 milhões — e que o pagamento deste débito poderia ser uma das formas capazes de atenuar o déficit operacional alegado pela empresa.

Cristovam pensara inicialmente em apenas enviar a carta com as explicações ao ministro da Fazenda. Mas como as denúncias de Luiz Estevão acabaram noticiadas em rede nacional pela TV Globo, no jornal Hoje, o governador optou por fazer a entrega da carta pessoalmente, levando também um informativo elaborado pela Caesb para explicar à população os motivos do aumento.



Nelson Jr.

Na audiência com Malan, Cristovam ouviu os argumentos definitivos para suspender o reajuste